


SOCIOEDUCAÇÃO PARA LIBERDADE

problemas de gênero e sexualidade
vivenciados por adolescentes e jovens
em conflito com a lei





Sandro Costa Correia

SOCIOEDUCAÇÃO PARA LIBERDADE

problemas de gênero e sexualidade
vivenciados por adolescentes e jovens
em conflito com a lei

editora
DEVIRES

Sandro Costa Correia

SOCIOEDUCAÇÃO PARA LIBERDADE

problemas de gênero e sexualidade
vivenciados por adolescentes e jovens
em conflito com a lei

Editor: Gilmaro Nogueira

Diagramação: Daniel Reboças

Capa: Patricia Simplicio

Revisão: Patrícia Freitas

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Carlos Henrique Lucas
Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB

Prof. Dr. Djalma Thürler
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Profa. Dra. Fran Demétrio
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

Prof. Dr. Helder Thiago Maia
USP - Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Hilan Bensusan
Universidade de Brasília - UNB

Profa. Dra. Jaqueline Gomes de Jesus
Instituto Federal Rio de Janeiro – IFRJ

Profa. Dra. Joana Azevedo Lima
Devry Brasil – Faculdade Ruy Barbosa

Prof. Dr. João Manuel de Oliveira
CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa

Profa. Dra. Jussara Carneiro Costa
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Prof. Dr. Leandro Colling
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Profa. Dra. Luma Nogueira de Andrade
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Guilherme Silva de Almeida
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Prof. Dr. Marcio Caetano
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Profa. Dra. Maria de Fatima Lima Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Dr. Pablo Pérez Navarro
Universidade de Coimbra – CES/Portugal
e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/Brasil

Prof. Dr. Sergio Luiz Baptista da Silva
Faculdade de Educação
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

C845s Correia, Sandro Costa
1.ed. Socioeducação para liberdade : problemas de gênero e sexualidade vivenciados por adolescentes e jovens em conflito com a lei / Sandro Costa Correia. – 1.ed. – Salvador, BA : Devires, 2023. 354 p.; 16 x 23 cm.

Bibliografia
ISBN : 978-85-93646-48-5

1. Adolescentes em conflito com a lei. 2. Diversidade sexual.
3. Gênero e sexualidade. 4. Identidade de gênero. 5. Medida socioeducativa. I. Título.

12-2022/11

CDU 365.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Adolescentes em conflito com a lei : Diversidade sexual :
Problemas sociais 365.4

Biblioteca: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

Qualquer parte dessa obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Direitos para essa edição cedidos à Editora Devires.

Editora
DEVIRES

Av. Ruy Barbosa, 239, sala 104, Centro – Simões Filho – BA
www.editoradevires.com.br

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Josefa Andrade Costa, irmãs, sobrinhas, tias, primas e avó que me marcaram definitivamente enquanto também mulher feminista.

Às pessoas queridas, parceiras e cúmplices da FUNDAC Bahia, sem as quais este livro não seria possível.

Ao professor Leandro Colling que me acolheu de corpo e alma nessa caminhada com o seu axé que, tantas vezes, iluminou e acalentou meu coração, mente e espírito.

À professora Simone Brandão Souza e ao professor Leandro de Paula Santos, por suas valiosas parcerias e contribuições.

Às pessoas amigas, colegas e mestres do NUCUS/ POSCULTURA/IHAC/UFBA que foram fundamentais para a minha constituição enquanto pesquisador.

Às minhas amigas e parceiras Patrícia Freitas e Patricia Simplicio, sem as quais certamente não estaria aqui para contar mais esta história.

Às amigas do “Bacalhau” e do “Salsichão”, minas inesgotáveis de inspiração afetiva, cultural, política, intelectual, econômica e criativa.

Às pessoas amigas do “Entendidas” e do “Passeio de Barco” com as quais sempre posso mergulhar na vida nu.

Às pessoas amigas do “SSA-Manaus-Londres” com as quais existo para além das fronteiras.

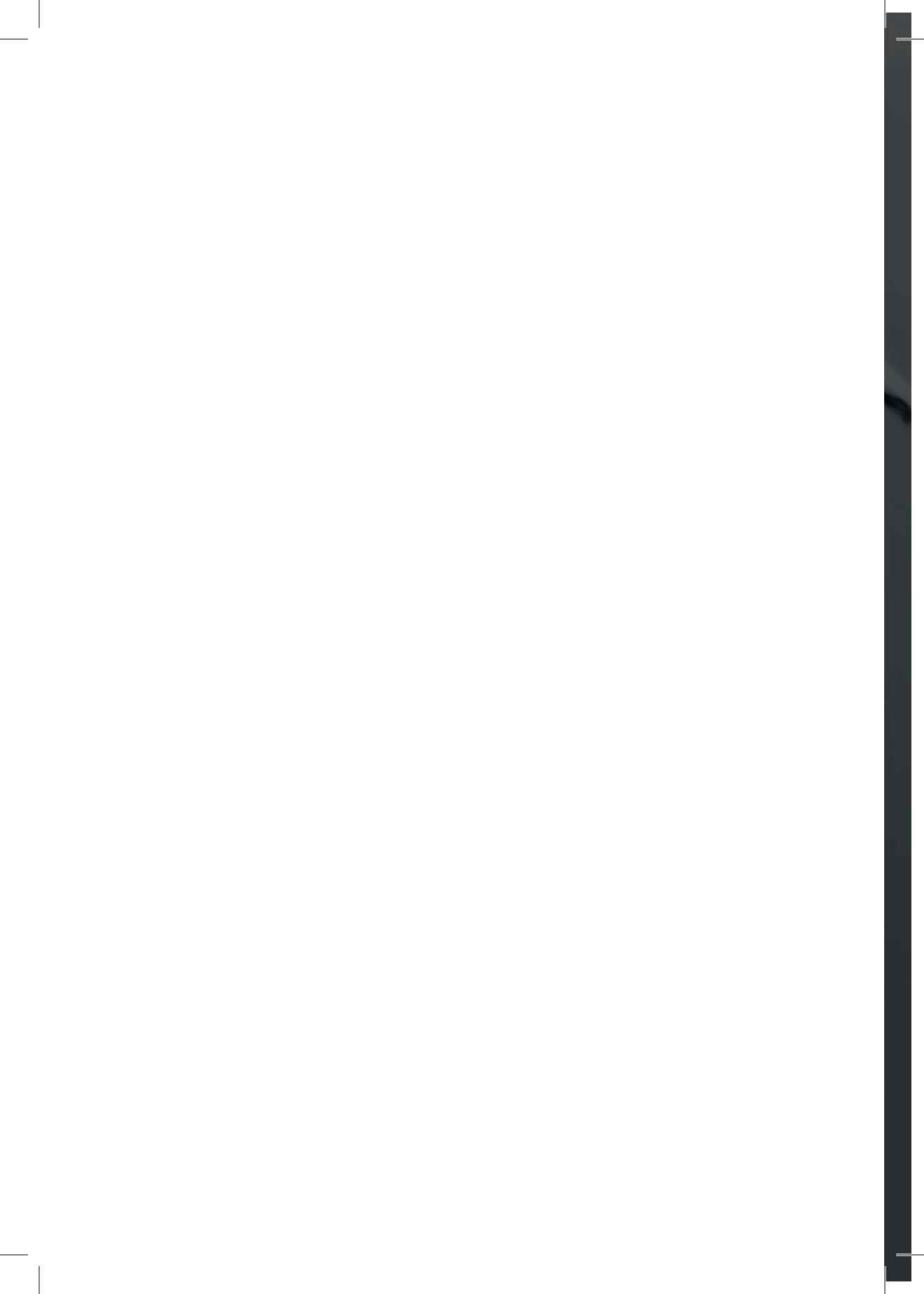
Às pessoas amigas do “Doidos do Teatro” com as quais cultivo a minha insanidade lúdica, dissidente e vital.

Àquelas pessoas que amo a dois, a sós.

À vida que se expressa em infinitas trocas, dádivas e divindades.



*A todas nós, pessoas monstras, estranhas
e dissidentes das normas obscurantistas, que
enfrentaram e enfrentam prisões e extermí-
nios, mas resistem colorindo o mundo com
existências mais livres.*



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PREFÁCIO	17
1. INTRODUÇÃO	25
2. DISCURSO, CONHECIMENTO SITUADO E LUGAR DE FALA	41
2.1 Conhecimento situado	48
2.2 Feminismo negro	52
3. SISTEMA SEXO/GÊNERO/SEXUALIDADE	65
3.1 Críticas feministas às inteligibilidades e colonialidades de gênero	76
3.2 Performatividades transgressoras	83
4. SISTEMA PRISIONAL E SISTEMA SOCIOEDUCATIVO: COEXISTÊNCIAS, RUPTURAS E CONTINUIDADES	93
4.1 O surgimento das prisões	99
4.2 A medida socioeducativa	111
4.3 A rotina disciplinar	120
4.4 Vigilância hierárquica, heteronormativa e lgbtfóbica	126
4.5 Regulamentações biopolíticas e incompletude institucional	140
5. PROBLEMAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE VIVENCIADOS POR ADOLESCENTES E JOVENS EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	149
5.1 As fissuras trans no sistema socioeducativo	196
5.2 A linha tênue entre as práticas sexuais consentidas e não consentidas	214
5.3 Ritos perversos	229
5.4 Normatividades de gênero, cabelos e cicatrizes na alma	237
5.5 Ressubstancializações heteronormativas	245
5.6 "Sexo solitário": desafios para o exercício democrático da masturbação entre adolescentes	252
5.7 Direitos sexuais como direitos secundários	272
5.7.1 Proibicionismo	286
5.7.2 Preservativos, ISTs e saúde sexual	289
5.7.3 Visita íntima	298
6. SOCIOEDUCAÇÃO COMO PRÁTICA PARA A LIBERDADE	303
CONSIDERAÇÕES FINAIS	335
REFERÊNCIAS	347



APRESENTAÇÃO



Entre descobertas e ousadias

LEANDRO COLLING¹

O livro *Socioeducação para liberdade – problemas de gênero e sexualidade vivenciados por adolescentes e jovens em conflito com a lei* de Sandro Costa Correia é fruto de uma pesquisa que gerou uma dissertação de mestrado defendida, em 2020, no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Pós-Cultura), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

No entanto, quem fizer uma leitura atenta da obra, logo perceberá que se trata de algo muito superior ao que se espera de uma dissertação, em geral produzida em apenas dois anos. Como o próprio nome já diz, em uma dissertação, alguém disserta sobre um tema, apresenta um bom levantamento sobre o que já se sabe a respeito de um problema escolhido previamente ou durante o processo da pesquisa. Já uma tese precisa de algum grau de originalidade, apresenta, pelo menos, uma descoberta, contribui com o campo de pesquisa ao revelar algo que ainda não sabemos. Convido você a ler este livro tendo essa diferenciação em mente e, depois, volte para esta apresentação para verificar se estou ou não com razão sobre o que sintetizo a seguir.

O livro de Sandro Costa Correia é original e apresenta descobertas em vários momentos e aspectos. E isso só foi possível, entre outras coisas, porque se trata de uma pesquisa que reúne conhecimentos do autor produzidos por mais de uma década de trabalho sério e comprometido no interior da Fundação da Criança e do Adolescente da Bahia (FUNDAC). Ouso dizer que ninguém conseguiria produzir uma obra desta qualidade em apenas dois anos de um mestrado. Aqui, você encontra a sistematização de quase quinze anos de

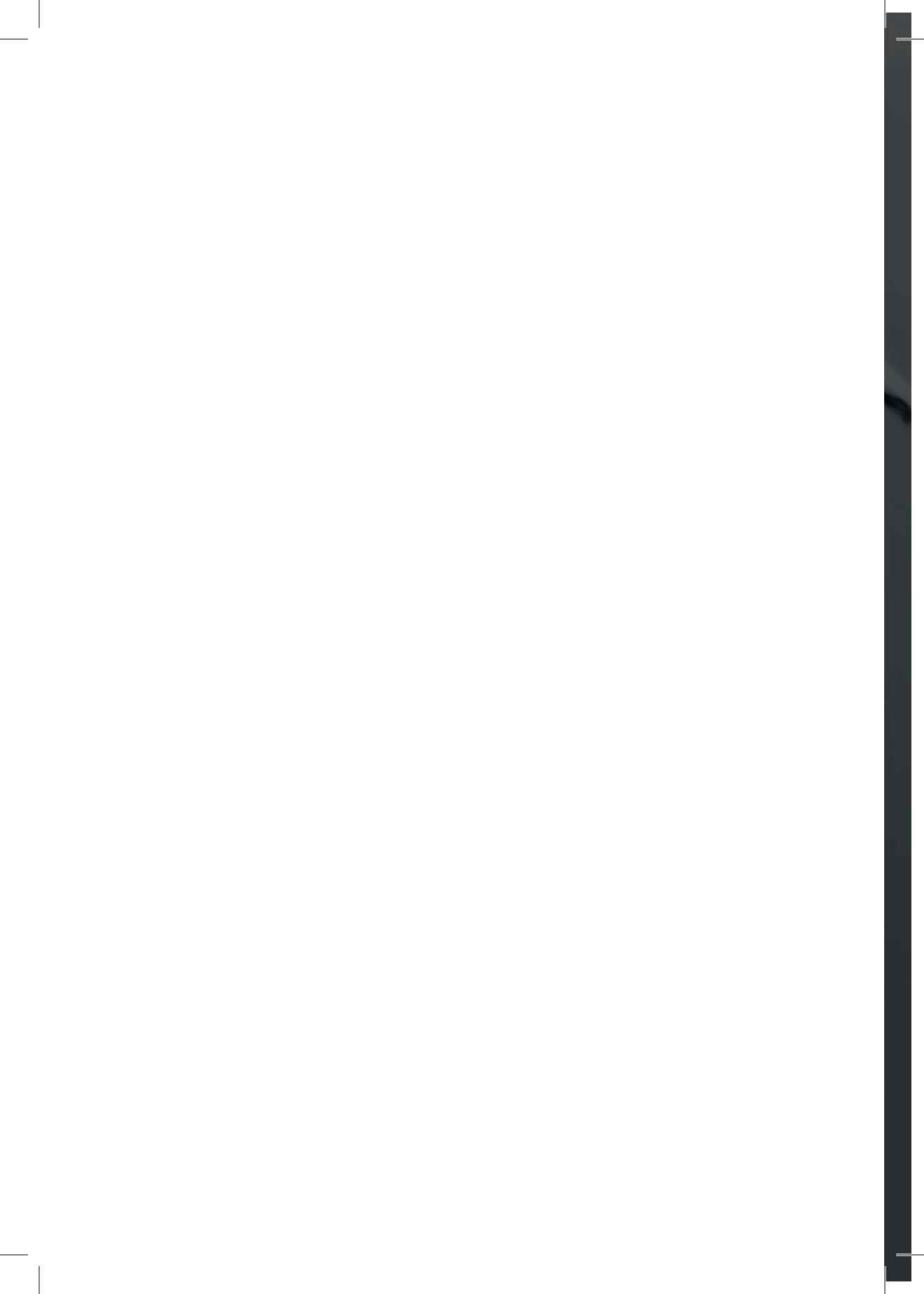
¹ Professor permanente do Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCuS/UFBA). E-mail: leandro.colling@gmail.com.

trabalho. A minha sorte e a do Pós-Cultura é que Sandro nos escolheu para tentar ajudar, de alguma forma, em todo esse processo.

E eu lembro com nitidez o dia em que Sandro chamou a minha atenção em uma das aulas de Estudos das Subjetividades, que ministro no bacharelado interdisciplinar em Humanidades, do qual ele é egresso. O semestre era 2016.2 e estávamos discutindo sobre como os problemas de gênero e sexualidade, via estudos *queer*, em particular Judith Butler, nos permitem compreender determinados processos de subjetivação da atualidade. Antes, tínhamos estudado alguns textos de Michel Foucault, que já tinham aguçado as atenções do Sandro. Ao ler este livro, você irá entender muito bem por que todas aquelas reflexões, feitas de forma muito introdutória, faziam muito sentido para o autor deste livro. O controle sobre os corpos, o panóptico, o poder da cisheteronormatividade não eram nenhuma novidade para a vida pessoal e profissional do Sandro. Os estudos apenas deram sentido a algumas coisas e revelaram outras, mas o principal, que é o que se espera de uma tese, é o que o autor Sandro Costa Correia iria fazer com essas e outras teorias e o seu próprio campo de pesquisa, que ele já conhecia tão bem e que passou a conhecer ainda mais depois de todo o percurso que culminou em sua dissertação.

E quais são as principais contribuições da pesquisa realizada por Sandro? Penso que elas estão mais concentradas no capítulo 5 deste livro. É ali que os problemas de gênero e sexualidade vivenciados pelas pessoas privadas de liberdade no sistema socioeducativo estão evidenciados e refletidos. E, além disso, o autor ainda aponta de forma audaciosa e progressista como esses problemas podem ser amenizados ou, quem sabe, até solucionados. Um dos pontos altos do livro, na minha leitura, é o que trata sobre a masturbação dentro do socioeducativo. Além de evidenciar como ela ocorre e se organiza, com uma riqueza de detalhes de fazer inveja a qualquer antropólogo, Sandro sugere que o socioeducativo aprenda com essas experiências e defende o exercício democrático da masturbação das pessoas adolescentes. Quem neste campo de pesquisa escreveu e refletiu sobre isso? Quem teve tamanha ousadia, ainda mais em tempos tão sombrios, em pleno 2020 no Brasil, com a extrema direita no poder? Sandro Costa Correia, esse é o nome!

O campo de pesquisa em geral e o sistema socioeducativo em particular podem até tentar ignorar tudo o que está escrito neste livro. Sandro e as pessoas dos Estudos de Subjetividades conhecem muito bem esses mecanismos psíquicos operados pela amnésia e pela repressão, que colocam nos mais obscuros lugares do inconsciente aquilo sobre o qual é impossível lidar. Entretanto, um dia o que é recalçado volta. E como acontecerá esse retorno? É impossível prever com exatidão, mas é muito provável que volte com muita destruição e dor. A escolha é nossa. Sandro Costa Correia nos alerta sobre tudo isso e muito mais.



PREFÁCIO



*Pervertido, mal-amado, menino malvado, muito cuidado
Má influência, péssima aparência, menino indecente, viado*

*A placa de censura no meu rosto diz
Não recomendado à sociedade
A tarja de conforto no meu corpo diz:
Não recomendado à sociedade*

*Não olhe nos seus olhos
Não creia no seu coração
Não beba do seu copo
Não tenha compaixão
Diga não à aberração.*

Caio Prado

Tenho, em minhas mãos, uma grande responsabilidade: prefaci-
ciar um livro denso, que traz um debate extremamente necessário,
no entanto, invisibilizado e marginal, porque fala sobre jovens em
conflito com a lei e os problemas de gênero e sexualidade experien-
ciados por eles e elas em instituições socioeducativas, nas quais se
encontram em privação de liberdade.

Quando afirmo que o livro *Socioeducação para liberdade – pro-
blemas de gênero e sexualidade vivenciados por adolescentes e jovens
em conflito com a lei*, escrito por Sandro Costa Correia é denso,
estou querendo dizer que o tema tratado pelo autor se inscreve em
dimensões importantes e complexas a serem compreendidas quando
debateemos gênero e sexualidade, em especial na área sociojurídica,
pois diz respeito a políticas e instituições com culturas e práticas
conservadoras, punitivistas e opressivas, não só no trato da crimi-
nalidade, mas também com as dissidências de gênero e sexualidade
de jovens que ali cumprem as medidas socioeducativas. Pois, afirmo
que o autor consegue concretizar a análise dessas dimensões com
maestria neste livro.

Sandro, que trabalha na Fundação da Criança e do Adolescente da Bahia (FUNDAC) desde 2008, conhece bem o campo que pesquisa e isso se expressa na segurança com a qual fundamenta o seu texto. Eu, que antes da docência na UFRB atuei no sistema prisional do Rio de Janeiro, por 12 anos, como assistente social, me sinto irmanada com Sandro no compromisso e vínculo pessoal e coletivo – seja como profissional, seja como pesquisadora – com as questões referentes à esfera sociojurídica, em especial sobre as dissidências de gênero e sexualidade, às quais me implico hoje como uma docente pesquisadora lésbica ativista. Assim, é para mim, uma grande satisfação e orgulho escrever o prefácio de uma obra tão potente e que certamente será uma referência no debate sobre gênero e sexualidade no sistema socioeducativo.

É, portanto, deste lugar, de alguém dissidente de gênero e de sexualidade e que está inserido de corpo e alma no campo que pesquisa, que Sandro produz o conhecimento, um lugar que, como ele mesmo diz, proporciona análises que não são “absolutamente neutras”, mas produto de uma implicação apaixonada com o tema e com o campo, que nem por isso perde o rigor científico e metodológico, necessários a uma produção acadêmica.

A partir de sua imersão na realidade de adolescentes entre 12 e 21 anos incompletos, em cumprimento de medida socioeducativa de internação na FUNDAC, Sandro nos informa que, em seu processo investigativo, foi movido por inquietações a respeito dos paradoxos vividos nessas instituições, à exemplo da distância malfadada entre a legislação vigente – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – e sua efetividade na garantia de direitos de adolescentes e jovens em conflito com a lei, sabendo-se que o sistema de justiça é seletivo e tem como alvo de suas políticas punitivas jovens negros/as e pobres, especialmente quando são dissidentes de gênero e/ou sexualidade.

Lançando mão de um acervo teórico metodológico atual e pertinente, que articula as teorias decolonial, feminista e *queer*, o pesquisador buscou compreender, a partir do reconhecimento das desigualdades sociais e as discricionariedades de raça, gênero, sexualidade e classe produzidas em um Estado ultra neoliberal, o lugar de jovens dissidentes de gênero e sexualidade em instituições socioeducativas,

desvendando como essas diferenças são tratadas nesses espaços, que historicamente possuem cultura heterossexista, misógina e LGBTfóbica, desvendando desafios e possibilidades no campo do gênero e da sexualidade para socioeducadores e socioeducandos.

Com disposição investigativa e olhar crítico, Sandro utilizou como ferramentas metodológicas, nesta pesquisa de abordagem qualitativa, relatos orais a partir de entrevistas em profundidade semiestruturadas com trabalhadores do sistema socioeducativo, pesquisa documental e observação participante, através de sua inserção como profissional da instituição estudada, garantindo um diálogo constante entre sujeitos e instituição pesquisados, conceitos e análises que se intersectam em sua pesquisa, de forma competente.

O resultado, que não é definitivo, posto que a realidade não é linear e sofre deslocamentos de espaço e tempo (Louro², 2008), tampouco serve de “porta-voz de adolescentes, profissionais ou instituição” como o próprio autor alerta, descortina as afetações que sofrem corpos e identidades no âmbito institucional, a partir das relações ali estabelecidas, e revela os caminhos possíveis de resistência e subversão às normatividades.

Ao trabalhar com o conceito de masculinidade hegemônica, por exemplo, o autor nos mostra que não só a sociedade, de um modo geral, se orienta pelos ideais de masculinidade hegemônica, mas que ela reverbera na criminalidade, que também exclui e subalterniza tudo que reproduz feminilidade. Assim, nas instituições socioeducativas, também há uma maior valorização daqueles jovens que mais se identificam com os ideais da masculinidade hegemônica, os que possuem maior envolvimento com a criminalidade, aqueles de comportamento mais violento ou mais másculos, em detrimento de jovens que apresentam comportamento ou desejos dissidentes dos padrões masculinistas.

Sandro nos afirma, portanto, que, nas instituições socioeducativas, a masculinidade hegemônica é acionada no sistema sexo/gênero/sexualidade, reverberando em vigilância e repressão às dissidências

² LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho, ensaios sobre sexualidade e teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

de gênero e sexualidade. Entretanto, as práticas homossexuais entre os jovens em privação de liberdade subvertem, mesmo que temporariamente, essa matriz de inteligibilidade do gênero e da sexualidade naquele espaço.

O autor, portanto, quebra o silêncio e a invisibilidade de adolescentes e jovens em situação de privação de liberdade no que diz respeito aos problemas de gênero e sexualidade vivenciados em unidades de Atendimento Socioeducativo de Salvador e, através de um debate instigante e questionador, desvela os tensionamentos produzidos nesse universo, à exemplo da vulnerabilização biopsicossocial de jovens com práticas de sexualidade dissidentes, produzida pela própria instituição socioeducativa ao não reconhecer ou legitimar tais práticas, mas tratá-las com repressão ou ainda a própria negligência do Estado diante de tais violências simbólicas e materiais.

Nesse sentido, o livro nos revela que os agenciamentos de gênero e sexualidade dissidentes, entre jovens e adolescentes em privação de liberdade, não são valorizados pelos profissionais das áreas multidisciplinares nem utilizados potencialmente, em uma perspectiva de socioeducação, para rasurar as normatividades de gênero e sexualidade vigentes nas instituições, possibilitando construir novos cuidados de si e do outro, como diz o autor.

Contudo, se a repressão, a opressão, a interdição, a disciplina, a vigilância e a cis heteronormatividade mediam as relações no ambiente socioeducativo, se o que ainda impera é a clandestinidade das relações afetivo e sexuais dissidentes, o livro de Sandro contribui para dar visibilidade à coexistência da potência do desejo, do erótico, do afeto, dos corpos que rasuram esses espaços e reterritorializam novas e possíveis formas de experimentar o afeto e a sexualidade entre os jovens, abrindo caminhos para as mudanças de paradigmas e (re) existências nessas instituições.

Dessa forma, este livro possui uma função social e política ao romper com o silenciamento sobre os problemas de gênero e sexualidade vivenciados por jovens e adolescentes em privação de liberdade em instituições socioeducativas e se constituir, em tempos de necropolítica e recrudescimento do conservadorismo, na possibilidade de publicização e ampliação do debate, contribuindo para a

proposição de políticas públicas de proteção integral a esses jovens e a consequente garantia de direitos.

Desejo a você uma excelente leitura deste livro que já se torna uma referência no campo dos estudos de gênero e sexualidades.

Simone Brandão Souza³
Cachoeira-BA - julho de 2022

³ Doutora em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). É professora adjunta do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Vice-Coordenadora e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Política Social e Territórios da UFRB. É coordenadora do LES – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Lesbianidades, Gênero, Raça e Sexualidades da UFRB – e integrante da Rede Nacional de Ativistas e Pesquisadoras Lésbicas e Bissexuais – REDE LésBi.

